



A Construção da Interconfiança na Relação Amparador-Amparado

La Construcción de Interconfianza en la Relación Ayudante-Apoyado

The Construction of Mutual Trust in the Helper-Supported Relationship

Felipe Oliveira Silva

Resumo

A construção da interconfiança mostra-se essencial para a qualificação da relação amparador-amparado, onde o amparador/consciencioso se aproxima da conscienciosa ou grupo de conscienciosos amparados com finalidades assistenciais benéficas ao desenvolvimento das atividades. Neste contexto, o presente artigo tem como objetivo apresentar conceitos e técnicas para subsidiar futuras reciclagens íntimas da conscienciosidade. A metodologia utilizada fundamenta-se nas observações e parapercepções ocorridas no dia a dia do autor e o embasamento teórico foi obtido através de consulta bibliográfica. Para delinear o presente artigo, desenvolveu-se estrutura que abordasse desde a confiança, a interconfiança e a lealdade evolutiva, até o parapsiquismo e o voluntariado conscienciológico. Os resultados obtidos foram a qualificação de hábitos e posturas para a construção da interconfiança na relação amparador-amparado, melhorando a interação multidimensional e desconstruindo o traço da desconfiança.

Palavras-chave: amparador extrafísico; confiança mútua; convivialidade; multidimensionalidade.

Resumen

La construcción de interconfianza es esencial para la calificación de la relación ayudante-apoyado en que el ayudante/conciencia extra física se acerca de la consciencia intra física o grupo de consciencias apoyadas con fines beneficiosos para el desarrollo de las actividades. En este contexto, este artículo tiene como objetivo presentar los conceptos y técnicas para apoyar futuras reciclajes íntimas de la consciencia. La metodología se basa en observaciones y para percepciones que ocurrió en el día a día de su autor y se obtuvo la base teórica a través de consultas a literatura. Para perfilar este artículo, se desarrolló la estructura de acercarse desde la confianza, la lealtad evolutiva y la confianza mutua con el parapsiquismo y el voluntariado conscienciológico. Los resultados fueron la calificación de los hábitos y actitudes para construir la confianza mutua en la relación ayudante-apoyado, mejorar la interacción multidimensional y la desconstrucción de la traza de la sospecha.

Palabras clave: *ayudante extrafísico; confianza mutua; convivialidad; multidimensionalidad.*

Abstract

The construction of mutual trust shown essential for the qualification of helper-supported relationship, where the extraphysical helper approaches the intraphysical consciousness or intraphysical consciousnesses group supported with welfare purposes beneficial to the development of activities. In this context, this paper aims to present concepts and techniques to support future intimate recycling of consciousness. The methodology is based on observations and paraperceptions that occurred on the day of the author and the theoretical basis through bibliographic. To outline this article, we have developed a framework to approach from the trust, mutual trust and evolutionary loyalty to parapsychism and conscientiological volunteering. The results were the qualification of habits and attitudes to build the mutual trust in helper-supported relationship, improving multidimensional interaction and deconstructing the trace of distrust.

Keywords: *conviviality; extraphysical helper; multidimensionality; mutual trust.*

INTRODUÇÃO

Interconfiança. A interconfiança é uma das características mais importantes para se estabelecer relação sadia entre duas ou mais consciências. A confiança mútua precisa ser construída para que haja maior interação entre amparador extrafísico e amparado intrafísico.

Objetivo. O presente artigo visa abordar a construção da interconfiança na relação amparador extrafísico e amparado intrafísico, ou assistente intrafísico, através da apresentação de conceitos e técnicas para qualificação da interconfiança, como forma de subsídio para futuras reciclagens intraconscienciais.

Metodologia. A metodologia utilizada pelo autor foi a consulta bibliográfica e o *labcon*, laboratório consciencial, através de observações e parapercepções dos eventos ocorridos no dia a dia.

Estrutura. A apresentação do artigo está dividida em 7 seções:

- I. Labcon
- II. Confiança.
- III. Interconfiança.
- IV. Lealdade Evolutiva.
- V. Autoconfiança Parapsíquica.
- VI. Voluntariado Conscienciológico.
- VII. Técnicas para a qualificação da interconfiança.

I. LABCON

Percepção. Desde 2009 este autor vem percebendo um sentimento de quebra de confiança, a sensação de ser traído o tempo todo, contudo sem saber a origem deste sentimento.

Desconfiança. A quebra de confiança manifestou-se em outras pessoas e no próprio autor em seus relacionamentos, o que pode ter reavivado o traço da desconfiança.

Subsídios. No ano de 2012 conheceu a Conscienciologia e entrou em contato com a autopesquisa e a multidimensionalidade, proporcionando maiores subsídios para o entendimento da manifestação desse traço.

Identificação. Dentre as diversas técnicas apresentadas pela Conscienciologia, o autor se identificou com a técnica da Tenepes desde o primeiro momento em que ouviu a respeito e no ano de 2013 decidiu, de forma imatura, iniciar a técnica.

Insustentabilidade. Devido à imaturidade e à falta de sustentabilidade, não conseguiu dar continuidade à técnica, intensificando-se o sentimento de quebra de confiança com a multidimensionalidade.

Retomada. Em novembro de 2014, durante a participação no curso ECP2 em Ribeirão Preto – SP, sua atenção voltou-se para a advertência quanto à confiança, que apareceu algumas vezes durante o curso. Uma das frases que vieram em forma de *insight* que ficou marcada durante o evento foi: “Retomada da confiança”.

Interconfiança. A palavra Interconfiança apareceu para o autor em abril de 2015, durante o II Encontro Internacional da Paz em Saquarema – RJ, com a apresentação do artigo “Lealdade Evolutiva: Ferramenta para a Autopacificação” (ALMEIDA, 2015; p. 58 a 67).

Reciclagem. A interconfiança mostrou-se o ponto de partida para a reciclagem do traço da desconfiança e para a qualificação da sua confiabilidade multidimensional.

Processo. Sendo assim, o processo de reciclagem e a retomada da confiança multidimensional está sendo construída através da autopesquisa, abordando a temática da construção da interconfiança na relação amparador-amparado.

Tenepes. A técnica da Tenepes voltou a ser realizada pelo autor a partir de 2015, desta vez de maneira mais profissional, uma retomada de tarefa do autor, melhorando os laços com os amparadores de função.

Investimento. Desde então, é nítido o investimento intensivo dos amparadores mostrando que a equipe multidimensional confia e aposta nos trafores deste autor, contribuindo para aumentar a autoconfiança e a automotivação interassistencial.

Exemplo. Ao retomar a tenepes houve apresentação e dicas dos amparadores

Elucidação. Nos capítulos seguintes serão elucidados os conceitos apresentados referentes ao tema deste artigo, desde a confiança às técnicas que podem ajudar nessa construção mútua.

II. CONFIANÇA

Definição. VIEIRA (2008; p. 2091) define a confiança como “a convicção na probidade moral, na sinceridade afetiva, nos trafores, nas potencialidades e nas qualidades profissionais de outrem, tornando incompatível imaginar deslize, traição ou demonstração de incompetência por parte da pessoa na qual se confia”.

Autoconfiança. Torna-se imprescindível a autoconfiança, construtora da heteroconfiança e catalisadora da interconfiança.

Confiança. A palavra *confiar* é sinônimo de *segurança*, aquela inspirada pelas ações ou posturas de alguém. Igualmente, a *estabilidade* de um ambiente, processo ou produto gera a confiança.

Risco. Pela lógica, há a exigência de coragem para depositar a confiança em outra consciência, devido ao risco que o fiador assume de não ser correspondido de acordo com suas convicções.

Coragem. A coragem exigida na construção da interconfiança na relação amparador-amparado é a *coragem assistencial*, que, segundo VICENZI (2012; p.34): “[...] provém da confiança em si e na equipe de amparadores atuante no caso, em benefício de todos os envolvidos”.

Ambiência. Esse *destemor assistencial* independe da situação em que a conscin está inserida, contudo, o estabelecimento de um *holopensene* fidedigno à assistência auxilia a construção e manutenção das relações confiáveis entre amparador e amparado.

Hábito. Tais relações confiáveis são construídas através do trabalho assistencial cosmoético contínuo, rotineiro. Uma vez transformada em hábito, a assistência é exalada a partir das energias do assistente.

Aproximação. Tão logo estabelecido um *holopensene* de assistência, a consciência adquire autoconfiança pelos resultados de seu empenho, o que incita sua produtividade assistencial e a aproximação dos amparadores de função, que passam a confiar mais no trabalho do assistente intrafísico.

Desempenho. Conforme o desempenho do assistente intrafísico aumenta, maior será a confiança depositada pelos amparadores naquele. Neste momento, por hipótese, a conscin assistencial parapsíquica já possui laços de confiança com os amparadores, favorecendo um *holopensene* de interconfiança.

Liderança. A liderança interassistencial, qual a do epicon lúcido, vem da autoqualificação pensênica e energossomática, levando à autoassunção dos megatrafores e à representatividade multidimensional sadia. *As manifestações da consciência a mensuram evolutivamente.*

Posicionamento. Este autor observou que a confiança é gerada essencialmente pelo posicionamento ou posturas das consciências perante ambientes ou situações.

Fatores. Para melhor elucidação, enumeram-se 20 fatores, em ordem alfabética, que aumentam e 20 que diminuem a confiança de uma conscin ou consciex:

Aumentam.

01. Abertismo consciencial.
02. Altruísmo.
03. Cientificidade.
04. Continuísmo nos trabalhos.
05. Domínio bioenergético.
06. Focalização proexológica.
07. Liderança Interassistencial.
08. Ortopensenidade.
09. Pacificidade.
10. Parapsiquismo lúcido.
11. Pontualidade.
12. Posicionamento.
13. Produtividade Assistencial.
14. Projetabilidade Lúcida.
15. Racionalidade.
16. Recinofilia.
17. Responsabilidade.
18. Traforismo.
19. Universalismo.
20. Verbação.

Diminuem.

01. Atraso.
02. Autodesorganização.
03. Bairrismo.
04. Demagogia.
05. Dispersão proexológica.
06. Egoísmo.
07. Emocionalismo.
08. Fechadismo consciencial.
09. Irresponsabilidade.
10. Liderança Belicista.
11. Mediunismo.
12. Misticismo.
13. Murismo.
14. Negligência Bioenergética.

15. Ócio Improdutivo.
16. Patopensenidade intencional.
17. Projeções Inconscientes.
18. Recinofobia.
19. Trafarismo.
20. Violência.

III. INTERCONFIANÇA

Conceito. De acordo com VIEIRA (2008; p. 3992), apresentam-se nos parágrafos a seguir a definição, sinonímia e antonímia da Interconfiança.

Definição. A interconfiança é a convicção na probidade moral, na sinceridade afetiva, nos trafores, nas potencialidades e nas qualidades profissionais entre duas ou mais pessoas, tornando incompatível imaginar deslize, traição ou demonstração de incompetência por parte de qualquer destas pessoas nas quais se confia mútua e plenamente.

Sinonimologia: 01. Confiança mútua. 02. Confiabilidade recíproca; fiabilidade mútua; fiança recíproca. 03. Abono mútuo. 04. Intercredibilidade. 05. Interfidedignidade. 06. Firmeza recíproca. 07. Insuspeição mútua. 08. Interconvicção. 09. Intercerteza. 10. Segurança interpessoal.

Antonimologia. 01. Interdesconfiança. 02. Desconfiança mútua; interdifidência. 03. Descrédito recíproco; descrença mútua; estranheza recíproca. 04. Interincredibilidade. 05. Cisma recíproca. 06. Dúvida interpessoal; pé-atrás recíproco; prevenção mútua. 07. Intersuspeição. 08. Intersuspiciência. 09. Incerteza interpessoal; interdesconfiança. 10. Insegurança mútua; receança recíproca.

Proposta. Este autor propõe os termos *Interconfiança Vertical* e *Interconfiança Horizontal* para a ampliação do conceito apresentado.

Vertical. A interconfiança vertical é a confiança mútua entre duas ou mais consciências de um grupo, em uma relação hierarquizada, onde uma das partes envolvidas está sujeita ao comando ou à vontade de outrem, nem sempre com a concordância ou consentimento do parceiro.

Horizontal. A interconfiança horizontal é a intercredibilidade entre duas ou mais consciências de um grupo, se relacionando de maneira consentida, voluntária, onde há a cooperação ou doação de esforços das partes envolvidas em convergência a um objetivo comum. Também conhecida como interconfiança ombro a ombro, ou de igual para igual.

Modelos. Eis a listagem dos 2 modelos de interconfiança exemplificados para melhor compreensão dos conceitos propostos:

1. Interconfiança Vertical (hierarquia)

- a. O relacionamento entre o Rei e a “Mão Direita do Rei”, devido aos anos de serviços fidedignos prestados.
- b. A relação entre chefe e subordinado, por vários anos de trabalho dentro da organização.
- c. O político corrupto e seus eleitores inscientes quanto às “maracutaias” do elegido.
- d. A dominação político-religiosa onde há o líder dogmático pregando os autos de fé e seus fiéis, crédulos, doutrinados.
- e. O docente em aulas extremamente expositivas e o aluno submetido ao conteúdo ministrado.

2. Interconfiança Horizontal (ombro a ombro)

- a. O relacionamento multidimensional entre amparador tenepessólogo e assistente tenepessista, voluntário, autogabaritado.
- b. A manifestação do casal da dupla evolutiva na realização da proéxis em conjunto, previamente programada em curso intermissivo.
- c. A interconfiabilidade entre voluntários na elaboração e realização de cursos avançados da Conscienciologia.
- d. O estreitamento dos laços da família nuclear onde pais e filhos, independentes, se relacionam reciprocamente, desenvolvendo a afetividade sadia.
- e. O sinergismo equipin-equipex, entrosadas nas tarefas libertárias do esclarecimento.
- f. A congruência entre os colegas de trabalho, interdependentes, objetivando a produtividade no âmbito laboral.

Abordagem. A abordagem deste artigo centraliza-se na construção da interconfiança horizontal, condição catalisadora do desenvolvimento da liderança interassistencial.

Dedicação. Pela lógica, a construção da interconfiança horizontal exige anos de dedicação contínua entre as consciências envolvidas, criando laços confiáveis e consolidando uma *aura de interconfiança*.

Laços. WAAL (2010; p. 232) explica que a construção de laços de confiança derruba as barreiras entre os indivíduos, fazendo com que eles acreditem uns nos outros e preparando-os para empreendimentos comuns. Todo mundo aprende a ajudar todo mundo.

Vínculo. Para ROBERTS (2014; p. 116):

O vínculo mútuo surge quando duas pessoas confiam uma na outra e reconhecem as necessidades uma da outra. Para avaliar as necessidades de alguém, você precisa fazer perguntas e precisa ouvir: estabelecer uma conversa assim é primordial no processo de construção da confiança.

Empatia. Através de observações e estudo bibliográfico, este autor identificou a expressão da

empatia sendo uma das ferramentas mais valiosas para a consolidação dos laços de confiança multidimensionais e o holopense da interconfiança.

Inversão. Considere, por hipótese, inverter os papéis com o amparador extrafísico, intervindo nos momentos interassistenciais. Urge a compreensão interdimensional para facilitar a comunicação amparador-amparado.

Comunicabilidade. Para tanto, a expressão da empatia nas relações interconscienciais favorece o desenvolvimento da comunicação assertiva. A comunicação empática, quando cosmoética, é pacificadora.

Pacificação. Com a intercompreensão multidimensional ou a compreensão mútua, por hipótese, estamos mais aptos a exercer a interassistencialidade multidimensional de alto nível, caminhando rumo à pacificação planetária, conseqüentemente, construindo um planeta mais confiável.

IV. LEALDADE EVOLUTIVA

Confiabilidade. A expressão Lealdade Evolutiva remete à ideia de confiabilidade e compromisso do intermissivista com a realização de sua *proéxis*, programação existencial, incluindo aí o compromisso com os amparadores extrafísicos.

Lealdade. ALMEIDA (2015; p. 64) descreve que a Lealdade Evolutiva se tornará indispensável para o trabalho assistencial multidimensional, pois, mesmo com dificuldades e dúvidas, a minipeça, aqui na intrafísica, já havia analisado a situação e sua lealdade será o grande traço que fará com que ela cumpra o que já estava planejado.

Pré-requisito. Um mínimo de lealdade evolutiva é exigido como pré-requisito para que haja amparo extrafísico, pois sem o compromisso com a *proéxis* e a com a produtividade assistencial não haverá amparo.

Exposição. Para o depósito de fiança tanto pelo amparo extrafísico quanto pela conscin, esta deve expor seu microuniverso consciencial ao cosmos e experimentar a assistencialidade lúcida.

Liderança. Ao passo em que o *Homo sapiens assistentialis* vai se qualificando, torna-se inevitável a autoassunção da liderança interassistencial, o líder sem liderados. Condição própria da manifestação diuturna da lealdade evolutiva.

Coerência. Autocoerência proexológica é resultado expressivo da lealdade evolutiva e aumenta a confiabilidade. Você, intermissivista, é leal aos valores adquiridos no curso intermissivo?

Incoerência. A incoerência quanto à automanifestação consciencial em vista das potencialidades já adquiridas pode trazer à tona o traço da desconfiança ao porão consciencial, levando a conscin à autoassessialidade. Fato ocorrido com este autor.

Princípio. Um dos pilares que sustenta a *neociência* Conscienciologia é o princípio da des-

crença, que tem como premissa a descrença ou a refutação a qualquer conceito apriorista, dogmático, sem demonstração prática ou reflexão demorada, confronto da causação, de forma lógica, para se atingir a plenitude da racionalização pessoal.

Conflito. O binômio Confiança-Princípio da descrença pode gerar *conflito íntimo* nos pesquisadores principiantes da Conscienciologia, que podem tender a desacreditar e desconfiar de tudo. É mais inteligente analisar imparcialmente os fatos, utilizando-se a racionalidade para chegar às conclusões pessoais do que limitar-se ao apriorismo.

Avaliações. O parapsiquismo necessita de constantes avaliações críticas para manter a fidedignidade dos parafatos e descartar as fantasias. As comprovações aumentam a confiança parapsíquica, sanando os conflitos íntimos dessa natureza.

V. AUTOCONFIANÇA PARAPSÍQUICA

Anotações. Para o aumento da autoconfiança parapsíquica, as anotações de maneira imparcial, sem emocionalismos, são importantes para o embasamento e construção do banco de dados parafenomenológico em análises futuras.

Sinalética. Começando pela identificação das parapercepções e mapeamento das *sinaléticas parapsíquicas* no dia a dia, obtém-se suporte para qualificar a interação com o amparo extrafísico. Essa interação traz autoconfiança para a conscin.

Utilidades. As sinaléticas parapsíquicas possuem várias utilidades, podendo servir como sinal de alerta, autodesassédio, escolhas de destino, interassistência, desenvolvimento do parapsiquismo, indicativo de proéxis, entre outras.

Mapeamento. Este autor mapeou algumas sinaléticas no cotidiano e durante dinâmicas parapsíquicas que podem servir de exemplo didático, como a seguir:

Tabela 1. Anotações das parapercepções

Data	Percepção	Situação	Pensamento	Consequências	Observação
20/04 2015	Arrepio no alto da cabeça, lado direito. Dormência do lado direito da face. Dormência nos 2 antebraços.	Minicurso no II Encontro da Paz - Saquarema-RJ. O objetivo era identificar os amparadores proexólogos.	Procurei me manter na condição de tábula rasa.	Vieram-me <i>insights</i> sobre afetividade, liderança, flexibilidade, perdão e proéxis. Percebi a presença de consciex.	A percepção desta sinalética e as inspirações permitiram, junto a outras variáveis, a identificação hipotética de diretrizes da proéxis.
01/07 2015	Formigamento no lado direito da cabeça e nos antebraços.	No trabalho.	Procurei observar o que aconteceria a seguir.	Uma colega de trabalho que estuda gestão de projetos entrou na sala. Outro colega que trabalha com projetos passou ao lado da sala.	Temática em comum: Projetos
10/12 2015	Pressão nas têmporas e braço esquerdo. Formigamento na nuca.	No trabalho.	Pensamentos agressivos e negatividade.	Alteração de humor para negativo.	Foi influência do ambiente, consciex, ambos ou autopato-pensenziação?
29/01 2016	Ativação do corono e frontochacra.	Lendo o capítulo sobre Equipex amparadora no livro Tenepes: Assistência Interassistencial Lúcida, no quarto.	Tentando compreender as ideias do livro.	Senti acalmia holossomática e grande bem estar. A leitura fluiu bem.	Procurei me conectar com a Central Extrafísica da Verdade. Meu coronochacra pulsou mais forte.
01/02 2016	Ativação do frontochacra.	Durante a Tenepes.	Pensenzizando em exteriorizar as melhores energias para conscins do grupocarma familiar	Senti acalmia. Organização dos pensamentos e boa fluidez energética.	Amparo de função pode ter atuado nessa situação.
17/04 2016	Ativação laringochacra	Durante a Tenepes.	Procurei observar os parafatos	Psicofonia: foram ditas palavras-chave relacionadas à autoproéxis	Observei que o fluxo energético estava muito bom
26/04 2016	Pressão nas têmporas; coronochara e frontochacra ativados.	No parque, conversando com uma amiga sobre tráfegos e motivação	Pensenzizando em ajudá-la.	Acoplamento energético.	Houve a melhora da conscin no contexto.
10/06 2016	Aperto no cardiochacra	No carro, lendo o livro Perdão da autora Vera Tanuri. Acabara de fazer 2 EVs.	Tentando prestar atenção à leitura	Me deu sonolência e o cardiochacra continuou ativo.	Possibilidade de iscagem e assimilação. Após alguns minutos a dor passou.

Singularidade. Cada conjunto de sinais parapsíquicos tem significado específico para o pesquisador ou pesquisadora.

Comunicação. O mapeamento das sinaléticas parapsíquicas favorece o reconhecimento e comunicação com os amparadores extrafísicos de função, qualificando a relação entre o amparador extrafísico e a conscin lúcida.

EV. Outra forma de se adquirir confiança parapsíquica é através da instalação do *Estado Vibracional (EV)*, que propicia assepsia e desbloqueios energéticos, podendo a conscin atuar de forma mais lúcida na dimensão extrafísica.

Aproximação. Com a diminuição das intrusões energéticas através do EV e da flexibilização energossomática, a aproximação dos amparadores torna-se mais fácil, aumentando a qualidade das interações multidimensionais e, por consequência, qualificando a interconfiança na relação amparador-amparado.

Ferramentas. Hoje já dispomos de ferramentas suficientes para incentivar e avaliar a aplicação do EV, vide exemplo do aplicativo do estado vibracional, lançado pelo IIPC. (ano base 2016)

VI. VOLUNTARIADO CONSCIENCIOLÓGICO

Confiança. O voluntariado conscienciológico ajudou o autor a adquirir maior confiança no parapsiquismo e nas consciexes amparadoras de função devido ao contato com os mesmos durante a participação e elaboração de eventos institucionais.

Amparadores de Função. São as consciexes técnicas, assistentes lúcidas, atuantes de modo específico e com influência benéfica nas atividades assistenciais, profissionais e funcionais da conscin merecedora, homem ou mulher. São especialistas em determinados assuntos ou funções.

Convívio. A relação entre amparador e amparado tem como hipótese o convívio em vidas anteriores. Quanto maior a qualificação do convívio, maior será o laço de confiança, o que proporciona rapport e aproximação do amparador.

Indicativo. Com a presença de consciexes amparadoras atuando e intervindo a favor de um grupo de conscins, tem-se o indicativo de que as atividades exercidas naquele momento pelo grupo são assistenciais.

Holopensene. Neste contexto, para que haja assistência em alto nível, como no caso da tares, tarefa do esclarecimento, urge estabelecer um holopensene de interconfiança.

Voluntariado. O voluntariado Conscienciológico *ativo* é uma das maneiras de conciliar a constituição e a sustentação da interconfiança horizontal na relação amparador-amparado, pois as atividades voluntárias assistenciais atraem o amparo extrafísico de função.

Retomada. Em contraponto ao voluntariado ativo, a *retomada de tarefas* tal como a realizada pelo autor exige esforços extras, uma vez que a ruptura de uma atividade séria ocasiona a quebra da confiança dos amparadores, cabendo à conscin o esforço tanto para readquiri-la, quanto para sustentar a pressão dos assédios extrafísicos.

Autopesquisa. Para que a retomada de tarefas seja exitosa, a conscin necessita identificar os traços e posturas que a levaram ao incompletismo da atividade, bem como se realmente era o momento para priorizá-la, evitando-se, assim, uma nova desistência ou interrupção de atividade.

Assistência. Consoante ao voluntariado, identificou-se determinadas situações que favoreceram a percepção da aproximação de amparadores.

Situações. Pela ótica da *parapercepciologia*, este autor sentiu a aproximação do amparo extra-físico em 10 situações listadas abaixo:

01. **Assistência.** Conversando com amigo sobre questão delicada de autoassédio.
02. **Autopesquisa.** A realização da autopesquisa pelo paradigma consciencial, descobrindo traços força e traços fardo.
03. **Bioenergias.** Nas mobilizações e trabalhos bioenergéticos favorecendo a homeostase holossomática.
04. **Dinâmicas.** Parapsiquismo em cursos da Conscienciologia.
05. **Docência.** No exercício da docência conscienciológica, atividade tarística.
06. **Gescon.** Na elaboração de *Gescon*, ou gestação consciencial como verbete ou artigo.
07. **Projeção.** No estudo e aplicação das técnicas de projeção da consciência para fora do corpo físico.
08. **Retrovidas.** Durante pesquisas retrocognitivas ou de retrovidas.
09. **Técnicas.** Na aplicação de técnicas para dinamizar a evolução e superar traços fardos.
10. **Tenepes.** Durante o período que precede a tarefa energética pessoal (Tenepes) e no desenrolar da prática.

Desafios. Ao passo em que o assistente voluntário vai trilhando o caminho da interassistência, surge cada vez mais a necessidade de se autodesafiar para alcançar novos patamares na escala evolutiva, aumentando a interconfiança horizontal. A condição da *desperticidade* nesta vida intrafísica é meta evolutiva de diversas conscin intermissivistas lúcidas.

Metas. A elaboração de metas evolutivas auxilia a conscin no planejamento de suas reciclagens intraconscienciais (*recins*) e aproxima os amparadores para o auxílio na consolidação dessas reciclagens, tendo como fim da meta proposta.

Técnicas. O voluntariado conscienciológico, técnico, auxilia o autopesquisador rotineiro com técnicas para a qualificação da interconfiança interpares, amigos raríssimos e compassageiros evolutivos.

VII. TÉCNICAS PARA A QUALIFICAÇÃO DA INTERCONFIANÇA

Cosmoética. Dentre os pilares que fundamentam o paradigma consciencial, a cosmoética se destaca por ser essencial à jornada evolutiva e dar embasamento às técnicas utilizadas nas reciclagens.

Técnicas. Para qualificar a interconfiança horizontal na relação amparador-amparado, enumera-se abaixo, em ordem alfabética, 4 técnicas:

1. **Estado Vibracional.** É a condição técnica de dinamização máxima das energias do holocha-cra ou energossoma, através da impulsão da vontade. A instalação do estado vibracional melhora a esfera de energias da conscin, desassimilando as energias patológicas e otimizando a interação parapsíquica lúcida.

2. **Mapeamento das Sinaléticas Energéticas Parapsíquicas.** Técnica exemplificada anteriormente objetivando a identificação do conjunto de sinais parapsíquicos, melhorando a compreensão da multidimensionalidade.

3. **Rotinometria.** A rotinometria é a técnica conscienciométrica realizada através da avaliação da rotina pessoal, por meio da medição e registro do tempo despendido em cada atividade diária e simultaneamente pelas anotações das percepções, parapercepções, pensenes, sincronidades, *insights* e eventos, auxiliando na aferição da autocoerência e da autolucidez perante a evolutividade. As aferições da rotina permitem à conscin aproveitar melhor sua vida, de forma que as lacunas e as atividades improdutivas ou sabotadoras da proéxis pessoal vão sendo descartadas e substituídas por rotinas úteis. A rotina útil predispõe o assistente à produtividade assistencial, qualificando gradualmente a interação de confiança na relação amparador-amparado. A rotina útil não escraviza, ela liberta a conscin das amarras das tarefas secundárias.

4. **Verbação.** É a interação prática do verbo e da ação no comportamento coerente da consciência; resultado da palavra ratificada pelo exemplo através dos testemunhos vividos pela conscin. Verificar o que fala e o que faz.

Interconfiança. A interconfiança é enumerada como técnica por ALMEIDA (2015; p. 65), descrita como “o primeiro passo para o desenvolvimento da confiança multidimensional é o cumprimento do que você se propõe a realizar.”.

Compromisso. Verbação é cumprir o que prometeu ou verbalizou.

Técnicas. Tais técnicas ajudaram em certos aspectos na construção da autoconfiança e no aumento da amparabilidade, proporcionando assim subsídios para a interconfiança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Qualificação. Pela análise da construção da interconfiança, vemos a importância da qualificação de nossos hábitos e posturas que adotamos no dia a dia para a criação de laços de confiança.

Parapsiquismo. Tais qualificações favorecem o desenvolvimento do parapsiquismo e consequente aumento da autoconfiança parapsíquica interassistencial, providenciando maiores subsídios em prol da melhoria do convívio na relação da conscin com os amparadores extrafísicos.

Continuísmo. Nessa conjuntura, a convivência e a interação melhoram a partir do continuísmo assistencial, consolidando cada vez mais um holopensene de confiança nas relações de interconfiança horizontal.

Construção. A construção da interconfiança na relação amparador-amparado desconstrói o traço da desconfiança acrítica, pacificando intimamente a consciência intrafísica, levando-a ao caminho da serenidade.

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA, Andréia; *Lealdade Evolutiva: Ferramenta para a Autopacificação*; Revista Homo Projector: Anais do II Encontro Internacional da Paz; Saquarema, RJ, V. 2; N. 1; Semestral; Jan/Jun 2015; p. 64, 65.
2. ROBERTS, Monty; *Violência não é a resposta: Usando a sabedoria gentil dos cavalos para enriquecer nossas relações em casa e no trabalho*; 9ª ed.; Bertrand Brasil; Rio de Janeiro, RJ; 2014.
3. VICENZI, Luciano; *Coragem para evoluir*; 3ª ed. Eletrônica; Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2012.
4. VIEIRA, Waldo (org.); *Enciclopédia da Conscienciologia Eletrônica*; Verbetes: *Interconfiança; Confiança*.
5. WAAL, Frans de; *A era da empatia: Lições da natureza para uma sociedade mais gentil*; Companhia das Letras; São Paulo, SP; 2010.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. AQUINO, Italo de Souza; *Como escrever artigos científicos: Sem arroteio e sem medo da ABNT*; 8ª ed.; Saraiva; São Paulo, SP; 2010.
2. LEITE, Hernande; *Metodologia de Autopesquisa*. Revista Conscientia: Anais do II Congresso Internacional Autopesquisologia; V. 17; N. 2; Foz do Iguaçu, PR; Trimestral; Out/Dez 2013; p. 163-170.
3. VIEIRA, Waldo (org.); *Enciclopédia da Conscienciologia Eletrônica*; Verbetes: *Amparador extrafísico de função; Convívio com amparador; Rotinometria*.

WEBGRAFIA CONSULTADA

1. Aplicativo do EV; disponível em: <<http://appdoev.iipc.org/>>; acesso em 17/06/2016.

Felipe Oliveira Silva, graduado em Engenharia de Produção, voluntário da Associação Internacional de Inversão Existencial (ASSINVÉXIS); docente da Conscienciologia desde fevereiro de 2015; tenepesista desde maio de 2015.

E-Mail: foliveiras@yahoo.com.br